

## ***Romeu e Julieta* de Shakespeare, Revisitado por Zeffirelli e Luhrmann**

Andréia dos Santos Sachete\*  
Valéria Silveira Brisolará\*\*

**Resumo:** Baseadas na obra *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, várias adaptações foram criadas para o cinema. Apesar de as adaptações apresentarem diversas interpretações, cabe ressaltar a importância delas para permitir o acesso à literatura universal, além de possibilitar que obras como esta sejam revisitadas e ressignificadas com uma maior frequência. Dentre as principais adaptações de *Romeu e Julieta*, temos a produção para cinema dos diretores Franco Zeffirelli e Baz Luhrmann. Zeffirelli apresenta uma adaptação com o foco voltado para o romance, autêntica quanto à época em que o livro está ambientado, tanto em costumes quanto em figurino, apresentando beleza e plasticidade. Luhrmann mostra uma adaptação com ritmo mais acelerado voltado ao público jovem, contemporâneo e ambientado em uma cidade fictícia atual. Neste artigo, apresentamos uma análise sobre estas adaptações, tendo como base as cinco cenas que consideramos principais nesta obra de Shakespeare, são elas: o momento no baile em que Romeu e Julieta se conheceram; a declaração de amor de Julieta a Romeu, na varanda de seu quarto; o casamento deles, sob o consentimento do padre e suas razões implícitas, visando à paz entre as famílias; a falsa morte de Julieta; e o trágico final com a morte do casal.

**Palavras-chave:** *Adaptações, Cinema, Romeu e Julieta.*

**Abstract:** Based on Shakespeare's *Romeu and Juliet*, several film adaptations were created. Although adaptations present different interpretations, it

---

\* UNIRITTER, Mestre em Letras

\*\* UNIRITTER, Doutora em Letras

should be emphasized that they are important to allow universal access to literature, besides allowing works such as this to be revisited. Among the main adaptations of this Shakespearean work, we have the productions by film directors Franco Zeffirelli and Baz Luhrmann. Zeffirelli presents an adaptation that is more focused on romance, authentic as the time in which the book is set both in morals and in costumes, presenting beauty and plasticity. Luhrmann shows an adaptation to a faster pace aimed to young audiences, contemporary and set in a current fictional city. In this paper, we present an analysis of these two adaptations, based on what we consider the top five scenes in this Shakespearean work, which are: the moment in a feast at Capulet's house where Romeo and Juliet first met, Juliet's love declaration to Romeo on the balcony of her room; the wedding of the couple with the priest's consent and his reasons implied towards peace between the families, the false death of Juliet, and the tragic end with the death of the couple.

**Keywords:** *Film adaptation; Cinema; Romeu e Julieta.*

## 1. Introdução

Romeu e Julieta de William Shakespeare é um dos romances mais lidos no mundo. A peça conta a história de um amor impossível entre dois jovens, membros de famílias rivais. Devido a esta grande repercussão, essa obra foi uma das mais encenadas de todos os tempos. Versões adaptadas para o cinema também foram filmadas, mostrando as diversas visões de diferentes diretores sobre esta mesma história.

Podemos citar dois filmes que mostram adaptações de Romeu e Julieta: *Romeo and Juliet* de Franco Zeffirelli (1968) e *Romeo+Juliet* de Baz Luhrmann (1996). O primeiro apresenta uma visão contemporânea à época da história, ambientada na cidade de Verona, Itália. Já o segundo apresenta uma visão mais atual, apresentando o desenrolar da história em Verona Beach, uma locação ficcional de uma cidade moderna.

Este artigo tem como objetivo analisar os contrastes entre a obra de Shakespeare e as adaptações de Zeffirelli e Luhrmann. Porém,

manteremos o foco das discussões em apenas alguns pontos da obra, que consideramos principais, quais sejam:

- o momento no baile em que Romeu e Julieta se conheceram;
- a declaração de amor de Julieta à Romeu, na varanda de seu quarto;
- o casamento entre Romeu e Julieta, sob o consentimento do padre e suas razões implícitas, visando a paz entre as famílias;
- a falsa morte de Julieta;
- e o trágico final.

Para a consecução do objetivo proposto, primeiramente apresentamos um resumo da história de Romeu e Julieta, seguido de um embasamento teórico sobre adaptações de obras para outras mídias. Posteriormente, são realizadas as análises da obra, em subseções correspondentes a cada um dos pontos elencados, apresentando cada momento destes na obra original, em comparação com as visões cinematográficas. Por fim, são tecidas algumas considerações finais.

## **2. Referencial Teórico**

O teatro isabelino se refere às obras dramáticas que foram escritas/interpretadas durante o reinado de Isabel I, Jaime I e Carlos I, no período de 1558 a 1626, finalizando no fechamento dos teatros devido à Revolução Inglesa. Neste contexto, William Shakespeare escreveu a obra 'Romeu e Julieta' (por volta de 1591-1595), uma de suas mais populares obras, assim como 'Hamlet'. Esta obra é bastante complexa, pois apresenta várias temáticas entrelaçadas. Entre estas temáticas, podemos citar o romance, a comédia e o drama.

Esta seção apresenta um resumo da história de *Romeu e Juliet* de William Shakespeare com uma breve análise de seu texto, bem como a teoria por trás das adaptações para cinema.

## 2.1. A obra

Adaptações apresentam a interpretação, às vezes ressignificadas, modificadas em tamanho e recursos linguísticos e estilísticos, metáforas e ironias, por novos autores ou diretores. Assim, conhecer o enredo original de qualquer obra adaptada se torna importante, permitindo se ter contato com o sentido e sentimento do autor original em cada passagem.

O enredo de *Romeu e Julieta* é ambientado em Verona e apresenta como pano de fundo a desavença entre duas famílias: os Montecchios e os Capuletos. A obra inicia justamente em uma desavença entre grupos representantes das duas famílias, apaziguada neste momento pelo príncipe de Verona, que os ameaça com a morte, medida punitiva para brigas naquela época.

Julieta, da família Capuleto, está para ser prometida a Páris, nobre veronense que a corteja. A família Capuleto decide realizar um baile, para tentar a aproximação entre Julieta e Páris. Enquanto isso, Benvólio encontra seu primo, Romeu Montecchio, e conversam sobre uma desilusão amorosa. Persuadido por Benvólio, Romeu aceita ir ao baile na casa dos Capuleto.

No baile, Romeu conhece Julieta, e se apaixonam imediatamente. Desavenças entre Teobaldo, primo de Julieta, fazem com que Romeu e Benvólio decidam ir embora da festa. Porém, Romeu tenta encontrar mais uma vez sua amada, e pela sacada do quarto desta, ouve declarações de amor. Assim, ambos decidem se casar.

Com o consentimento de Frei Lourenço, que vê no casamento uma oportunidade para a paz entre as famílias, o casamento é realizado em segredo. Logo após, Romeu é desafiado por Teobaldo para um duelo, devido às desavenças ocorridas no baile. Devido ao casamento, Romeu decide não duelar com Teobaldo, pois agora existe uma ligação parental entre eles, duelo este que é aceito por Mercúrio,

amigo de Romeu. Em uma tentativa de evitar o duelo, Romeu intercede e os afasta, momento este em que Teobaldo fere mortalmente Mercúrio com uma estocada por baixo do braço de Romeu. Romeu vinga a morte do amigo matando Teobaldo. O príncipe envia Romeu ao exílio, com a punição de morte caso retorne à cidade de Verona. Na noite que antecede a partida de Romeu, o casamento é consumado no quarto de Julieta.

Julieta pede ajuda ao Frei Lourenço, que arquiteta o plano de simular a morte desta, com duas finalidades: cancelar seu casamento com Páris, e poder ela viver fora de Verona com Romeu. Para tanto, Frei Lourenço dá a Julieta um frasco com uma poção que colocará Julieta em um estado que será interpretado como morte, possibilitando a Julieta acordar algum tempo depois. Ao mesmo tempo, enviara mensagem à Romeu, avisando sobre este plano. O que ocorre é que o mensageiro não consegue chegar à Romeu antes da notícia da morte de Julieta, e este parte em direção à Verona, acreditando que sua amada está morta.

Na viagem de volta à Verona, Romeu compra um veneno mortal em um boticário, para acompanhar na morte a sua amada. Chegando na cripta dos Capuleto, encontra Julieta, pensando que está realmente morta, e toma o veneno, morrendo. Logo a seguir, Julieta acorda e vê Romeu morto, e suicida-se com um punhal. No final, ambas as famílias e o príncipe encontram os jovens mortos, e Frei Lourenço conta a história de amor vivida pelo casal. Através da morte dos filhos, existe a reconciliação das famílias.

## **2.2. Adaptações**

Existe um sem número de adaptações de obras literárias para cinema e televisão. As adaptações cinematográficas de obras literárias consistem em uma maneira de despertar o interesse de um maior número de pessoas à leitura da obra original.

Com o aumento da leitura destas obras, as comparações entre a obra literária e as adaptações são inevitáveis. As diferenças apresentadas entre estas, são devido à visão de cada novo autor/diretor sobre a mesma obra, que interpreta a sua maneira o decorrer dos fatos. Nesse sentido, Eco comenta

que não se traduz de uma língua natural para outra, mas entre sistemas semióticos diversos entre si, como quando, por exemplo, se “traduz” um romance para um filme, um poema épico para uma obra em quadrinhos ou se extrai um quadro do tema de uma poesia (ECO, 2007, p. 11).

Assim sendo, Eco acredita que as estruturas podem e devem ser transmutadas em outros sistemas semióticos, como sons, palavras, movimentos ou elementos gráficos. O autor trata da transposição do escrito para o visual como uma tradução.

Entretanto, essa transmutação não é simples. Quando o escritor descreve a cena, o leitor deve imaginar o ambiente em que o fato está inserido. No cinema, o diretor é que se preocupa com o ambiente além de muito mais detalhes que compõem a cena. Como cita Stam,

a mudança de uma mídia com uma única forma de expressão, sendo esta verbal, como um romance que utiliza somente palavras para se constituir, para uma mídia multimodal como um filme, que pode contar não somente com palavras, mas também com a performance, música, efeitos sonoros e imagens em movimentos, explica a impossibilidade - e eu sugeriria até a indesejabilidade - da fidelidade literal (STAM, 2000, p. 56).

Por esse motivo, é natural a decepção com algumas cenas de filmes, preferindo o livro. A imaginação da cena pelo leitor é muito mais rica e não está dentro dos limites da realidade.

Além disso, segundo Bakhtin, o cerne da comunicação discursiva consiste no enunciado. E cada vez que esse enunciado for repetido,

ele assumirá um novo sentido, devido ao momento histórico ou situação. Assim:

cada enunciado pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHITIN, 2003, p. 297)

Dessa maneira, o diretor passa a sua nova visão da cena para o telespectador, impondo a sua interpretação, em um processo dialógico com este. Especificamente sobre o processo de adaptação de um texto literário romântico, como é *Romeu e Julieta de Shakespeare*, Stam comenta que

assim como qualquer texto literário pode gerar um número infinito de leituras, um romance também pode gerar um sem número de adaptações. Uma adaptação é, então, menos uma ressuscitação de uma palavra original do que uma etapa num processo dialógico sem fim. (STAM, 2008, p. 20-21)

Deve-se salientar que as diferenças existentes entre a linguagem cinematográfica e a literária vão muito além do contraste entre a imagem e a escrita. Pode-se afirmar que enquanto um romancista

tem à sua disposição a linguagem verbal, com toda a sua riqueza metafórica e figurativa, um cineasta lida com pelo menos cinco materiais de expressão diferentes: imagens visuais, a linguagem verbal oral (diálogos, narração e letras de música), sons não verbais (ruídos e efeitos sonoros), música e a própria língua escrita (créditos, títulos e outras escritas). (JOHNSON, 2003, p. 42)

Assim, são vários os fatores que disputam espaço no cinema, pois enquanto meio de comunicação, é uma linguagem rica e sensorialmente composta, além de estar aberto a todos os tipos de simbolismos e

energias literárias e imagísticas, a todas as representações coletivas, correntes ideológicas, tendências estéticas e ao infinito jogo de influências no cinema, nas outras artes e na cultura de modo geral. Além disso, a intertextualidade do cinema tem várias trilhas. A trilha da imagem “herda” a história da pintura e as artes visuais, ao passo que a trilha do som “herda” toda a história da música, do diálogo e a experimentação sonora. A adaptação, neste sentido, consiste na ampliação do texto-fonte através desses múltiplos intertextos. (STAM, 2008, p. 24)

Dessa maneira, as adaptações, no contexto trabalhado neste artigo, estão repletas de valores culturais e sociais que dizem respeito à sociedade em que foram produzidas e difundidas, prestando-se a contínuas releituras. Destarte, as adaptações fazem a transposição da literatura para o cinema, possibilitando um maior alcance das obras às pessoas.

### **3. Análises**

A revisão bibliográfica, não somente de textos, mas também de mapas, imagens, entre outros, é um método de pesquisa abrangente, que permite ao pesquisador observar os fenômenos envolvidos de forma organizada. Assim, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, que através de uma revisão bibliográfica, permitiu uma triagem de cenas e um plano de leitura, que guiou nossas discussões. Baseados neste plano de leitura sistematizamos fichamentos de comparação e análise entre o livro e os dois filmes analisados, o que nos permitiu elaborar esta discussão.

Esta seção analisa as cinco cenas que consideramos como pontos principais na história de ‘Romeu e Julieta’ de Shakespeare, relacionando-os com os filmes produzidos por Zeffirelli e Luhrmann. Estas cenas foram escolhidas, pois além de serem principais na obra, são cenas que têm significação especial nos dois filmes estudados.



As cinco cenas escolhidas foram comparadas com a obra original, o que permitiu visualizar as diferenças entre elas em cada filme, além de verificar qual a ênfase que cada diretor atribuiu a cada uma. Podemos notar que, embora o cerne de cada cena siga o enredo original, a visão de cada diretor se difere quanto à intensidade, o sentimento e o tempo.

### **3.1. O baile**

A família Capuleto realiza um baile de máscaras para que Páris conheça melhor Julieta. Romeu e seus amigos vão ao baile mascarados, já no baile Romeu se impressiona com a beleza de uma linda moça e se apaixona imediatamente. Tebaldo logo reconhece Romeu e, acreditando ser uma afronta um Montecchio estar na casa dos Capuletos quer lutar contra ele, mas seu tio, Capuleto, intervém pedindo para que seu sobrinho não ofenda Romeu em sua casa, pois o mesmo tem se mostrado um perfeito-gentil. Romeu e Julieta trocam olhares, conversam e se beijam sem saber quem são seus pais. Ao fim da festa ficam sabendo que suas famílias são rivais.

No filme de Zeffirelli, esta cena é realmente arrebatadora, mostrando uma atmosfera feliz. Ele representa os jovens, Romeu e Julieta, vestidos com roupas da época em que Shakespeare escreveu, usa cores quentes e escuras para diferenciar as famílias, além de muito simbolismo, como por exemplo, o vestido que Julieta está vestindo é vermelho referenciando a paixão entre o casal, o vocabulário é fiel à obra original, mas Zeffirelli chamou mais atenção para a fisionomia do casal, utilizando movimentos lentos e focando no olhar.

Assim como no filme de Zeffirelli, Luhrmann é fiel ao vocabulário e focou na fisionomia do casal. A cena é muito colorida e o casal troca olhares, pela primeira vez, através de um aquário e consagra seu primeiro beijo dentro de um elevador. O que nos chama atenção

nesta cena é que Mercúrio canta na festa dos Capuletos mostrando que é amigo de ambas as famílias rivais, o que não ocorre na cena de Zeffirelli e na obra.

### 3.2. A varanda

Romeu, escondido, vai à varanda de Julieta, onde Julieta, sem notá-lo, declara todo seu amor por ele, assim que ela termina de se declarar Romeu faz o mesmo, o vocabulário é carregado de metáforas, e os dois fazem juras de amor sem esquecer que suas famílias são rivais, mas dizendo que apenas seus nomes carregam todo o rancor entre as famílias, que seus corpos e corações não carregam nada além do mais puro amor.

JULIETA — Meu inimigo é apenas o teu nome. Continuarias sendo o que és, se acaso Montecchio tu não fosses. Que é Montecchio? Não será mão, nem pé, nem braço ou rosto, nem parte alguma que pertença ao corpo. Sê outro nome. Que há num simples nome? O que chamamos rosa, sob uma outra designação teria igual perfume. Assim Romeu, se não tivesse o nome de Romeu, conservara a tão preciosa perfeição que dele é sem esse título. Romeu, risca teu nome, e, em troca dele, que não é parte alguma de ti mesmo, fica comigo inteira.

ROMEU — Sim, aceito tua palavra. Dá-me o nome apenas de amor, que ficarei rebatizado. De agora em diante não serei Romeu. (SHAKESPEARE, 2000, p.54)

Tanto na cena de Zeffirelli como na de Luhrmann, o vocabulário é fiel à obra e, novamente, todo o foco da câmera é na fisionomia do casal, tendo apenas nuances visuais. Luhrmann mostra também a riqueza da família Capuleto, fazendo com que o casal se declare perante uma piscina, mostrando estátuas, luzes e seguranças. Já em Zeffirelli a câmera faz com que estejamos olhando uma peça teatral, sem muito movimento, realçando apenas a expressão facial.

### **3.3. O casamento**

Saindo da casa de Julieta, Romeu vai à igreja pedir ajuda ao Frei. Lá o encontra mexendo, logo cedo, em ervas medicinais que planta em seu quintal. Romeu em um vocabulário poético, conta ao Frei o que aconteceu e seu desejo de casar com Julieta: “Nosso remédio só nos poderá vir por intermédio de teu auxílio e sacra medicina” (SHAKESPEARE, 2000, p.65). Notando uma oportunidade de selar a paz entre as famílias o Frei aceita casar Romeu e Julieta.

FREI LOURENÇO — Oh! Explica-se: é que ela bem sabia que o amor era de cor, não soletrava. Mas vem contar-me essa paixão tão brava, meu jovem sonhador. Vem, vem comigo, que nesse lance me terás contigo, pois é possível que tão bela aliança faça mudar esse ódio que não cansa. (SHAKESPEARE, 2000, p.67)

No filme de Luhrmann, o padre está ensinando o poder das plantas, a duas crianças, quando Romeu chega e o surpreende contando o que aconteceu durante a madrugada. O padre aceita realizar o casamento não apenas por terminar com a rixa entre as famílias, mas pensando na propaganda que isso iria repercutir em favorecimento da igreja.

Na cena de Zeffirelli, Romeu encontra o Frei colhendo ervas e lhe revela o que aconteceu. O Frei parece receoso com o pedido que Romeu lhe faz, enquanto caminham, o padre para e olha firmemente para a imagem de Jesus Cristo como se estivesse recebendo uma mensagem, e assim aceita realizar o casamento.

### **3.4. A falsa morte**

Sem saída, após Romeu ser exilado e seu pai obrigá-la a casar com Páris, Julieta recorre ao Frei Lourenço pedindo ajuda para fugir com Romeu. O Frei tem a ideia de dar a Julieta uma erva que diminui os batimentos cardíacos, tornando-os imperceptíveis por algum

tempo. Com isso, ela fingiria sua morte e fugiria com Romeu. Para que o mesmo ficasse sabendo do plano lhe enviariam um mensageiro.

Nas cenas dos filmes o vocabulário é fiel à obra, suas nuances estão nas tecnologias utilizadas pelo diretor Luhrmann, enquanto o padre fala de seu plano, as imagens do que irá acontecer ficam aparecendo num pano de fundo. Na obra de Zeffirelli, o mensageiro vai montado a cavalo levar a mensagem para Romeu. Luhrmann mostrou o avanço da época enviando a mensagem via SEDEX.

### **3.5. O trágico final**

Romeu, sem receber a mensagem que o Frei lhe enviara, parte para Verona ao encontro, no sepulcro, de Julieta. Antes para em um boticário e compra veneno para tomar e repousar ao lado de seu amor. Ao chegar ao cemitério, Romeu se encontra com Páris, e acaba ferindo-o mortalmente. Quando vê Julieta deitada, em sua sepultura, ele a beija e logo toma o veneno, pois não suportaria viver sem ela. Em seguida, Frei Lourenço entra e fica aterrorizado com o que presencia. Logo Julieta acorda e o Frei tenta tirá-la dali o quanto antes, mas já é tarde.

O Frei escuta o barulho da guarda chegando e, se retira sem conseguir levar consigo Julieta. Ao ver Romeu deitado ao seu lado Julieta olha para suas mãos e enxerga o frasco de veneno, tenta tomar, mas Romeu havia bebido todo. Sentindo-se desesperada, Julieta pega o punhal de Romeu e faz de seu peito sua bainha. Ao chegar a guarda, os Capuletos e os Montecchios ficam sabendo, pelo Frei e por uma carta que Romeu escrevera a seu pai, o que ali havia acontecido. O pai de Romeu, Montecchio, fica “sem chão”, pois além de seu filho perdera também sua esposa que falecera de tristeza ao saber do exílio do filho.

Em nenhum dos dois filmes aparece a luta de Romeu contra Páris. No filme de Luhrmann, desde que Romeu entra em Verona, em direção ao sepulcro de Julieta, é perseguido por policiais em helicópteros e carros, trocando tiros e até fazendo um homem de refém para que consiga entrar onde Julieta foi sepultada. Essa cena é gravada em um ritmo acelerado, mostrando muita ação e tiroteios. Quando já está ao lado de sua amada, Romeu bebe o veneno e no que está definhando Julieta acorda e o vê morrendo, sem conseguir viver sem o seu amor, pega a arma de Romeu e atira em sua cabeça. O filme de Luhrmann termina como se estivéssemos vendo um noticiário em que se estava televisionando a tragédia ocorrida.

Tanto no filme de Zeffirelli quanto no de Luhrmann não aparece a morte da mãe de Romeu. No filme de Zeffirelli, diferentemente de Luhrmann, o sepulcro onde Romeu encontra Julieta é sombrio e muito antigo. Depois de suas mortes, os corpos são levados até o príncipe e velados em paz pelas duas famílias.

#### **4. Considerações Finais**

Este artigo apresenta algumas diferenças de duas adaptações para o cinema, da obra clássica de William Shakespeare, 'Romeu e Julieta'. As duas adaptações em forma de filme foram *Romeu e Julieta* de Franco Zeffirelli e *Romeu+Julieta* de Baz Luhrmann.

A obra de Zeffirelli apresenta um cenário mais medieval, compatível com a contemporaneidade da história. Existe uma grande utilização de closes faciais, que permitem ao telespectador interpretar de forma clara, e absorver os sentimentos passados pelos atores.

Já na versão de Luhrmann, vemos um tom mais jovial e contemporâneo, estando a história de 'Romeu e Julieta' inserida na modernidade urbana dos dias de hoje. Luhrmann utiliza movimento,

velocidade, propagandas e cores para deixar transparecer sentimentos, relacionando amor com consumismo.

Apesar de ambas as versões serem focadas em uma mesma obra, podemos ver que existem diferenças na visão de cada diretor. De certa forma, esta visão é característica à interpretação do diretor, reforçando a ideia já apresentada de que cada leitor constrói a cena baseado em suas experiências. Cada nova interpretação, apoiada em um contexto histórico ou situação, leva à construção de um novo enunciado, que confirma, completa ou rejeita o enunciado anterior.

Apesar das diferentes interpretações, o importante é justamente o alcance que as adaptações podem ter levando a todos o acesso à literatura. De certa forma, as adaptações de obras literárias para o cinema e televisão, suprem parcialmente a inclusão da literatura em um contexto social tão desprovido de leitura, como é o contexto brasileiro.

### Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- JOHNSON, Randal. "Literatura e cinema, diálogo e recriação: o caso de Vidas Secas". In: PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac / Itaú Cultural, 2003.
- SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Trad. Beatriz Viégas-Faria, Porto Alegre: L & PM, 2000. (Col. L & PM Pocket).
- STAM, Robert. "Beyond fidelity: the dialogics of adaptation". In: NAREMORE, James. (org.). *Film Adaptation*. New Jersey: Tutgers University Press, 2000.
- STAM, Robert. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Trad. Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.